

Ata de fundação e instalação

1
Nos três dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e três, na sala da Biblioteca da Diretoria do Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, às dezesseis horas, presentes os abaixo firmados, foi pelo sr. Váter Spalding aberta a sessão e declarado que sua finalidade era fundar definitivamente e instalar a Associação Sul-riograndense de Folclore, cuja finalidade era estudar e principalmente recolher material folclórico sul-riograndense em fichas especiais que, reunidas e classificadas forneceriam a qualquer pessoa interessada tudo quanto procurasse. Senão, a seguir, as cartas do dr. Luis da Camara Cascudo, fundador da Sociedade Brasileira de Folclore, instalada em Natal - Rio Grande do Norte, à qual ficará esta ligada. Senão, logo após, uma nota publicada pelo mesmo dr. Luis da Camara Cascudo no "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro, de 2/8/1942, assim concebida: "Associação Sul-riograndense de Folclore - sob a orientação do escritor Váter Spalding, fundou-se em Porto Alegre, em abril passado, a Associação Sul-riograndense de Folclore, destinada a prestar o trabalho magnífico de Arrolar o Folclore de Porto Alegre, de Simões Lopes Neto e outros divulgadores das tradições gaúchas. O sr. Váter Spalding concedeu longa entrevista ao "Correio do Povo", de 30 de abril do corrente ano, explicando as finalidades culturais da Associação e em plano

de ação linguística nos domínios da imovent-
legia brasileira»

Logo após, o projeto dos Estatutos já
aprovados, seis em número do ano p. p. foram e-
les distribuídos indistintamente e enviados acina-
dos, ou confirmados por carta, pelos ss. Coronel
Luís Carlos de Vargas, Manoelito J. de Guehlis,
Dr. Luiz Gonzaga Jaeger, E. J. Ed. M. Maria
Correa, Dr. Léo Pinheiro, Dr. Plínio Canmar-
tin, Fernando Corona, Vitor Tibério Alves,
Walter Schultz, Gvidio Chaves, Sr. Francisco
Machado Corrion, Pro. José Caldas Dr.
Alcides Miller, Dr. João de Deus Vaz da Silva,
Edgar Fontoura, Ed. Gaston Hasselbach Waze-
pon, A. Pirajá Weyer, Dencino Paula que
são considerados fundadores juntamente com os
presentes que também firmaram esta ata e os
Estatutos a seguir transcritos: — Estatutos da
Associação Sulriograndense de Folclore — Art. 1º -
- fundada em Porto Alegre, capital do Estado do
Rio Grande do Sul, a Associação Sulriograndense
de Folclore, tem por objetivo o estudo do folcu-
rário nacional, especialmente do Rio Grande
do Sul. Art. 2º - A Associação Sulriogranden-
se de Folclore é filiada à Sociedade Brasilei-
ra de Folclore e Sulriogrande na cidade de Por-
to Alegre. Art. 3º - Serão sócios da A. S. F.
todos os que firmaram os presentes Estatutos
e a ata de fundação, como fundadores, e
quantos mais aderirem, por escrito, ou forem
propostos por dois ou mais sócios. Parágrafo
1º - É condição essencial para ser sócio, não
fundador, apresentar trabalho impresso ou dacti-

2

logrado, inédito ou não, sobre etnografia, filologia e
popular adágios, lendas, poesias, usos, costumes e outras
tradições pertencentes ao Rio Grande do Sul. Parágrafo 2º -
São serão aceites trabalhos em lingua portuguesa, e au-
tentificados pelo autor. Art. 4º - O A. L. F. não te-
rá órgão periódico, mas publicará, sempre que su-
ber, uma coletânea dos trabalhos que lhe forem a-
presentados, a critério da Diretoria. Parágrafo 1º -
Esta publicação não será um Revista,
nem Boletim, mas livro sem caracter de perio-
dicidade e será enviado aos sócios que, em re-
tribuição, pagarão um minimo de 20000. En-
tretanto, a quantia poderá ser elevada espontanea-
mente pelo sócio. Art. 5º - Os sócios serão cada-
um de per si, personaveis exclusivos pelas opiniões
que emitirem. Art. 6º - Os trabalhos apresenta-
dos poderão ou não ser aceites pela comissão es-
pecial. Art. 7º - Não haverá contribuição fixa,
podendo-se, porém, sempre que for necessário, soli-
citar aos sócios uma contribuição espontânea que
figurará em livro especial a cargo do tesoureiro.
Art. 8º - O A. L. F. patrocinará, na medida
de suas forças a publicação de obras coletâneas
sulriograndenses e outras iniciativas no gênero.
Art. 9º - A Diretoria será composta de Pre-
sidente, vice-presidente, secretario, tesoureiro, biblio-
tecário, comissões de pesquisa, de divulgação e
de uma comissão especial, nomeada pelo pre-
sidente, sempre que for preciso. Cada comissão
será composta de três membros e seus pareceres
devirão ser, sempre, por escrito. Parágrafo 1º -
Os vice-presidentes serão: 1º, o presidente da
Com. de Pesquisa; 2º, o da de Divulgação.

Parágrafo 2º — As eleições serão feitas quando três ou mais sócios exigirem mudança de Diretoria.

Art. 10º — O Conselho Municipal de Porto Alegre será sempre o Presidente de Honra da A.C.P. Art. 11º — As reuniões serão feitas sempre que forem necessárias, lavrando-se, delas, uma ata em livro especial.

Parágrafo 1º — Serão motivos para reuniões ou eleições: a) inscrição de novo sócio. b) solicitação de sócio para alguma comunicação ou deliberação importante. c) convocação da mesa diretora d) eleição da nova diretoria. Parágrafo 2º — São terminantemente proibidos os discursos e as comunicações não poderão ultrapassar de 10 minutos por pessoa, sendo permitido apenas, em cada sessão, duas comunicações no máximo.

Tratando-se de eleger a primeira Diretoria, o sr. Walter Spalding, pró-sós, fez a mesma aclamada.

Segundo a salama o dr. Alcides Miller pró-sós a seguinte Diretoria: Presidente - Procl. Walter Spalding. Vice-presidente - Coronel Luis Carlos de Moraes. Secretário - Acadêmico Pedro Dubuy Netto. Tesoureiro - Edgar Fontoura. Bibliotecário - E. sr. Walter Spalding interrompendo, apresentou o pró-sós dr. Alcides Miller. Comissão de pesquisa: — Procl. de Fúki Caldas, Vitor Ribeiro Neves, Sr. Elinto Sammartin. Comissão de divulgação: Manoel G. de Ermeles, Dr. Francisco Machado Carrion, Coronel M. Faria Correa.

A Diretoria foi aclamada e considerada empossada.

3
Assumindo a presidência efetiva, o sr. pá-
ter Salding agradeceu sua eleição e, também a
de seus colaboradores de direção, e, antes de en-
curar os trabalhos pediu licença para ser a su-
turista que cede a Associação Sulriograndense de
Folclore para ao Correio do Povo e que é a se-
guinte, em resumo: Importância do Folclore
— Diziam o velho etnógrafo e folclorista por-
tuguês, Consiglieri Pedrosa, que já longes lia
"o tempo em que a história apenas consi-
derava digno do seu objeto o estudo das ins-
tituições políticas ou dos acontecimentos milita-
res de um povo" porque, continuava, "o ver-
dadeiro historiador deve, acima de tudo, pro-
curar compreender a evolução do espírito hu-
mano, cossa única e real de todas as trans-
formações, na ordem social, na ordem polí-
tica, na ordem religiosa, etc."

Isso compreendendo, Afrânio Peixoto es-
creveu que o folclore é "história internacio-
nal e eterna", e "a mais nobre e pro-
gressista das ciências humanas, pois é a
mais humana na sua veracidade, aproxi-
mando os homens e lhes mostrando a hu-
manidade deles."

Em todo mundo o estudo do folclore
se faz e países há em que o estudo dessa
ciência é oficial e obrigatória.

Na Colômbia, por exemplo, só para ci-
tarmos um país próximo a nós, o estudo
do folclore e as pesquisas folclóricas são
matéria de aula. É o que nos escla-
rece, mostrando os métodos, Fray Marceli-

no de Castello, em seu excelente estudo "Metodologia de las encuestas folclóricas".

Foi, por tudo isso que nós, atendendo ao apelo de nosso querido amigo Luiz da Câmara Cascudo, historiador e folclorista emérito, apesar de todo o trabalho que temos, não duvidamos em lançar, aqui, no Rio Grande do Sul, a ideia da fundação da Associação Sulriograndense de Folclore, certo de que inestimáveis serviços irá prestar aos estudiosos em geral, à sociedade em particular e aos próprios governantes, pois é através do folclore, do popular, que mais perto ficamos da alma do povo, de seu sentir, de seu pensar, de seu próprio coração.

— Cultores do Folclore entre nós — Sim, o Folclore já teve cultores entre nós, como Apolinário Porto Alegre e J. Simões Lopes Netto, além de outros cujas obras, mais do que as dos citados, são verdadeira paridade. Entre estes mencionaremos, de memória, Carlos Roseritz e Graciano Azambuja.

Por este motivo, e atendendo ao apelo feito lá do Rio Grande do Norte por Câmara Cascudo, foi que nós atalancamos a propagar o estudo do Folclore através a Associação Sulriograndense de Folclore, que está nos organizando e que será filiada à Sociedade Brasileira de Folclore que é órgão do Circulo Panamericano de Folclore no Brasil. — Como devemos trabalhar — A carta com que Câmara Cascudo nos incentivou, tudo explica:

"Há tempos enviei uma carta solicitando sua atenção para a necessidade da sistematização dos estudos folclóricos e etnográficos no Rio Grande do Sul. A credencial pínica se baseava numa velha amizade afetiva que distância e silêncio não abrem solução de continuidade. Espero que essa carta se extraviou mas não me é possível renunciar ao desejo de ver o "outro Rio Grande" com sua Sociedade e uma vida intensa e proveitosa de labor tradicionalista e moderno. Nada falta aí no Rio Grande do Sul em geral e em Porto Alegre particularmente. Dispensco-me de citar nomes, todos de amigos seus mas, infelizmente, sem ligação com esse distante admirador do grupo. Não me parece razoável, na espécie, dirigir-me a outra pessoa, menos afeita às intimidades verbais desse prodestino palrador. Em Piam, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Goiás, surgiram as sociedades dentro do modelo "inventado" por mim, o mais simples, anti-protocolar, anti-burocrático que é possível. Três membros, mínimos, elegem seu presidente na sede que pode ser a residência de qualquer. Até, quando necessária. Menalidade e joia inexistente. Despesas em parteio. Pequena notícia no jornal e comunicação. Inicialmente, registar a bibliografia gaúcha sobre o folclore e etnografia, pínias fichas, mencionando as festas populares, autos, bailes, por município. Espero que se já fácil obter uma, ou mais colunas semanais.

mal para "notas" num dos diários. Essa re-
lação dos temas vivos, feita com simplicida-
de, é preciosa referência para estudos posteri-
ores. Aqui em Natal conseguimos animar
a fundação de uma Federação dos Folquedos
tradicionais, que ensaia sempre e elige
todos os autos populares nordestinos no ciclo
do Natal. A Sociedade realiza pequenas
palestras e faz estudos, preferindo a colheita
do material susceptível de deformação ou dilui-
mento moderno. Não é crível deixarmos
que tudo morra sem um vestígio. Você, como
neo-tornista, sabe que civilização é continui-
dade. Que me diz, Spalding? Tôpa e para
da? Aqui fica o seu pulho e certo adm. e
grato amigo. — Luiz da Câmara Cavendo"
(Como se vê, simplicidade absoluta. Na-
da de complicações e cerimônias acadêmicas.
Esse conselho no-lo deu o próprio Câmara
Cavendo em carta anterior: "Nada de proto-
colo, campainha, cerimonial, complicação.
A Sociedade se fundará tendo, de começo, a
sede em casa de um dos companheiros. O
número será de 3, 5, 7, 9, 11, etc. Elige-se
o Presidente e este nomeia dois secretários.
Acabou-se. Se houver mais gente, surgem as
comissões de Pesquisa e Coordenação e seu
Presidente é o 1º Vice da Sociedade. A se-
gunda, Revista e Divulgação; a terceira,
Orçamento e Patrimônio (os respectivos pre-
sidentes são 2º e 3º vices). Inicialmente um
companheiro dará princípio ao registro da bi-
bliografia gaucha referente ao Folclore e a

Etnografia. As "tarelas" serão distribuídas, na
usua, concorrendo. Alta? Quando houver coisa dig-
na de registro. Nos primeiros tempos, nada de
joia ou mensalidade. Bolsa comum para despe-
sa mínima."

Dentro desse espírito organizamos os esta-
tutos que foram já distribuídos entre diversos
intelectuais para estudo e aprovação ou suges-
tões.

Em todo mundo civilizado o populario
é cultivado e objeto de especial carinho por
parte dos intelectuais.

Na Colombia, como já dissemos, tra-
balha-se muito nesse sentido.

Nas escolas superiores, foram distribuí-
dos aos estudantes do folclore e mesmo aos es-
tudentes, fichas especiais, curiosas e interes-
santes, para coleta de dados.

Se esta associação tiver boa acolhida
entre nós, trabalharemos um pouco e nosso
folclore ha-de resurgir dentre as cinzas em
que jaz.

Mas é preciso, para isso, trabalho
coletivo orientado que é justamente o que pre-
tende a Associação Subsiograndense de Folclo-
re.

E então, "essas manifestações da
alma de nossa raça", que "representam
épocas de nossa vida e fases de nossa exis-
tência", estarão ao alcance de todos: porque
pretendemos organizar, a exemplo da Colom-
bia, um fichário folclórico, dividido por
assunto, de modo a facilitar a quantos

de interessarem pelo nosso populário, abundan-
te material de estudo.

Comar nosso folhete é obrigação nossa.
Comemo-lo, portanto, como a um filho muí-
to querido, digno de todo nosso carinho,
de toda nossa dedicação."

E nada mais havendo, foi encer-
rada a sessão na qual, para constar,
lavei a presente ata que assino —
Pedro Duruy Netto — Secretário.

~~Alcides Miller~~ — Presidente

~~Alcides Miller~~

Chyuto Jannanti

Luiz Carlos de Moraes

Gustavo Hansschmidthausen.

Alf. Sônia Orca

João Soares V. de J. Ba.

Stella Soares da S. e Souza

Luiz Gonzaga Jacqui, S.

Jaci Antonio. Luiz. Mendes

Mauril Duarte

Alvaro Simo Caputo.

Edgardo Torpura

Reitor da Escola

Francisco Nazario Carru

Alvaro da Costa

Jorge J. Silva

Guilherme Duarte

Alto Vere

ATA DE FUNDAÇÃO E INSTALAÇÃO

Aos três dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e três, na sala da Biblioteca da Diretoria do Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, as dezessete horas, presentes os abaixo firmados, foi pelo sr. Walter Spalding aberta a sessão e declarado que sua finalidade era fundar definitivamente e instalar a Associação Sulriograndense de Folclore, cuja finalidade era estudar e principalmente recolher material folclórico sulriograndense em fichas especiais que, reunidas e classificadas forneceriam a qualquer pessoa interessada tudo quanto procurasse. Leu, a seguir, as cartas do dr. Luis da Camara Cascudo, fundador da Sociedade Brasileira de Folclore, instalada em Natal - Rio Grande do Norte, a qual ficara esta filiada. Leu, logo apos, uma nota publicada pelo mesmo dr. Luis da Camara Cascudo no "Diario de Noticias" do Rio de Janeiro, de 2/8/ 1942, assim concebida: "Associação Sulriograndense de Folclore - Sob a orientação do escritor Walter Spalding, fundou-se em Porto Alegre, em abril passado, a Associação Sulriograndense de Folclore, destinada a reatar o trabalho magnifico de Apolinario Porto Alegre, J. Simões Lopes Neto e outros divulgadores das tradições gauchas. O sr. Walter Spalding concedeu longa entrevista ao "Correio do Povo", de 30 de abril do corrente ano, explicando as finalidades culturais da Associação e seu plano de ação pesquisadora nos dominios da demopsicologia brasileira".

Leu, logo apos, o projeto dos Estatutos já aprovados, pois em 1942, no ano p.p. foram eles distribuidos indistintamente e devolvidos assinados, ou confirmados por carta, pelos srs. Coronel Luis Carlos de Moraes, Manoelito G. de Ornellas, P. Luiz Gonzaga Jaeger, S.J., Cel. E. Faria Correa, Dr. Leo Arruda, Dr. Olinto Sanmartin, Fernando Corona, Vitor Ribeiro Neves, Walter Schultz, Ovidio Chaves, Dr. Francisco Machado Carrion, Prof. J. Tupi Caldas, Dr. Alcides Miller, Dr. Joao de Deus Vaz da Silva, Edgar Fontoura, Cel. Gaston Hasslocher Mazon, A. Piraja Weyer, Deusino Varela que são considerados fundadores juntamente com os presentes que tambem firmaram esta ata e os Estatutos a seguir transcritos: — Estatutos da Associação Sulriograndense de Folclore - Art. 1º - Fundada em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, a Associação Sulriograndense de Folclore, tem por objetivo o estudo do populario nacional, especialmente do Rio Grande do Sul. Art. 2º - A Associação Sulriograndense de Folclore, é filiada a Sociedade Brasileira de Folclore e funcionara na cidade de Porto Alegre. Art. 3º - Serão socios da A. S. F. todos os que firmaram os presentes Estatutos e a ata de fundação, como fundadores, e quantos mais aderirem, por escrito, ou forem propostos por dois ou mais socios. Paragrafo 1º - É condição essencial para ser socio não fundador, apresentar trabalho impresso ou dactilografado, inédito ou não, sobre etnografia, filologia e populario adagios, lendas, poesias, usos, costumes e outras tradições populares do Rio Grande do Sul. Paragrafo 2º - Só serão aceitos trabalhos em lingua portuguesa e autenticados pelo autor. Art. 4º - A A. S. F. não tera orgão periodico, mas publicara, sempre que puder, uma coletânea dos trabalhos que lhe forem apresentados, a criterio da Diretoria. Paragrafo Unico - Essa publicação não sera nem Revista, nem Boletim, mas livro sem caracter de periodicidade e sera enviado aos socios que, em retribuição, pagarao um minimo de 2.000. Entretanto, a quantia podera ser elevada espontaneamente pelo socio. Art. 5º - Os socios serao cada um de per si, responsaveis exclusivos pelas opiniões que emitirem. Art. 6º - Os trabalhos apresentados poderao ou não ser aceitos pela comissao especial. Art. 7º - Não havera contribuição fixa, podendo-se, porem, sempre que for necessario, solicitar aos socios uma contribuição espontanea que figurara em livro especial a cargo do tesoureiro. Art. 8º - A A. S. F. patrocinara na medida de suas forças a publicação de obras folclóricas sulriograndenses e outras iniciativas no genero. Art. 9º - A Diretoria sera composta de Presidente, vice-presidente, secretario, tesoureiro, bibliotecario, comissões de pesquisas, de divulgação e de uma comissão especial, nomeada pe-

lo presidente, sempre que for preciso. Cada comissão será composta de três membros e seus pareceres deverão ser, sempre, por escrito. Parágrafo 1º - Os vice-presidentes serão: 1º, o presidente da Com. de Pesquisa; 2º, o da de Divulgação. Parágrafo 2º - As eleições serão feitas quando três ou mais sócios exigirem mudança de Diretoria. Art. 10º - O Prefeito Municipal de Porto Alegre será sempre, o Presidente de Honra da A. S. F. Art. 11º - As reuniões serão feitas sempre que forem necessárias, lavrando-se, delas, uma ata em livro especial. Parágrafo 1º - Serão motivos para reuniões ou sessões: a) incorporação de novo sócio b) solicitação de sócio para alguma comunicação ou deliberação importante c) convocação da mesa diretora d) eleição da nova diretoria. Parágrafo 2º - São terminantemente proibidos os discursos e as comunicações não poderão ultrapassar de 10 minutos por pessoa, sendo permitido apenas, em cada sessão, duas comunicações no máximo.

Tratando-se de eleger a primeira Diretoria, o sr. Walter Spalding propôs fosse a mesma aclamada.

Pedindo a palavra o dr. Alcides Miller propôs a seguinte Diretoria: Presidente - Prof. Walter Spalding. Vice-presidente - Coronel Luis Carlos de Moraes. Secretário - Acadêmico Pedro Dupuy Netto. Tesoureiro - Edgar Fontoura. Bibliotecário - O sr. Walter Spalding, interrompendo, apresentou o próprio dr. Alcides Miller. Comissão de pesquisa: - Prof. J. Tupi Caldas, Vitor Ribeiro Neves, Dr. Olinto Sanmartin. Comissão de divulgação: Manoelito G. de Ornelas, Dr. Francisco Machado Carrion, Coronel M. Faria Correa.

A Diretoria foi aclamada e considerada empossada.

Assumindo a presidência efetiva, o sr. Walter Spalding agradeceu sua eleição e, também a de seus companheiros de direção, e, antes de encerrar os trabalhos pediu licença para ler a entrevista que sobre a Associação Sulriograndense de Folclore dera ao Correio do Povo e que é a seguinte, em resumo: Importância do Folclore - Diziam o velho etnógrafo e folclorista português Consiglieri Pedroso que já longe ia "o tempo em que a história apenas considerava digno do seu objeto o estudo das instituições políticas ou dos acontecimentos militares de um povo" porque, continuava, o verdadeiro historiador deve, acima de tudo, procurar compreender a evolução do espírito humano, coisa única e real de todas as transformações na ordem social, na ordem política, na ordem religiosa, etc."

Isso compreendendo, Afranio Peixoto escreve que o folclore é "história internacional e eterna", e "a mais nobre e progressista das ciências humanas, pois é a mais humana na sua veracidade, aproximando os homens e lhes mostrando a humanidade deles".

Em todo mundo o estudo do folclore se faz e países há em que o estudo dessa ciência é oficial e obrigatória.

Na Colombia, por exemplo, só para citarmos um país próximo a nós, o estudo do folclore e as pesquisas folclóricas são matéria de aula. É o que nos esclarece, mostrando os métodos, Fray Marcelino de Castellvi, em seu excelente estudo "Metodología de las encuestas folclóricas".

Foi, por tudo isso que nos, atendendo o apelo de nosso querido amigo Luiz da Camara Cascudo, historiador e folclorista emerito, apesar de todo o trabalho que temos, não duvidamos em lançar, aqui no Rio Grande do Sul, a ideia da fundação da Associação Sulriograndense de Folclore, certo de que inestimáveis serviços irá prestar aos estudiosos em geral, a sociedade em particular e aos próprios governantes, pois é através do folclore, do popular, que mais perto ficamos da alma do povo, de seu sentir, de seu pensar, de seu próprio coração. — Cultores do Folclore entre nós Sim, o Folclore já teve cultores entre nós, como Apolinario Porto Alegre e J. Simões Lopes Netto, além de outros cujas obras, mais do que as citados, são verdadeira raridade. Entre estes mencionaremos, de memória, Carlos Koseritz e Graciano Azambuja.

Por este motivo, e atendendo ao apelo feito lá do Rio Grande do Norte por Camara Cascudo, foi que nos abalancamos a propagar o estudo do Folclore através a Associação Sulriograndense de Folclore, que estamos organizando e que será filiada à Sociedade Brasileira de Folclore que é órgão do Círculo Panamericano de Folclore no Brasil. — Como deve os trabalhar — A carta com que Camara Cascudo nos incentivou, tudo explica:

"Há tempos enviei uma carta solicitando sua atenção para a necessidade da sistematização dos estudos folclóricos e etnográficos no Rio Grande do Sul. A credencial única se baseava numa velha amizade afetuosa que distancia e silêncio não abrem solução de continuidade. Creio que essa carta se extraviou e não me é possível renunciar ao desejo de ver o "outro Rio Grande" com sua Sociedade e uma vida intensa e nobre de labor tradicionalista e fremente. Nada falta aí no Rio Grande do Sul em geral e em Porto Alegre particularmente. Dispensar-me de citar nomes, todos de amigos seus mas, infelizmente, sem ligação com esse distante admirador do grupo. Não me parece razoável, na espécie, dirigir-me a outra pessoa, e nos afeita as intimidades verbais desse nordestino palrador. Em Piauí, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Goiás, surgiram as sociedades dentro do modelo "inventado" por mim, o mais simples, anti-protocolar, anti-burocrático que é possível. Três membros, mínimos, elegem seu presidente na sede que pode ser a residência de qualquer. Até quando necessária. Mensalidade e joia inexistentes. Despesas em rateio. Pequena notícia no jornal e comunicação. Inicialmente, registrar a bibliografia gaúcha sobre o folclore e etnografia, geras fichas, recensando as festas populares, autos, bailes, por município. Creio que será fácil obter uma meia coluna semanal para "notas" num dos diários. Essa relação dos temas vivos, feita com simplicidade, é preciosa referência para estudos posteriores. Aqui em Natal conseguimos animar a fundação de uma Federação dos Folguedos Tradicionais que ensala sempre e exigiu todos os autos populares nordestinos no ciclo do Natal. A Sociedade realiza pequeninas palestras e faz estudos, preferindo a colheita do material suscetível de deformação ou diluimento moderno. Não é crível deixarmos que tudo morra sem um vestígio. Você, como neo-tomista, sabe que civilização é continuidade. Que me diz, Spalding? Topa a parada? Aqui fica o seu velho e certo adm. e grato amigo.

— Luiz da Câmara Cascudo"

Como se vê, simplicidade absoluta. Nada de complicações e cerimônias acadêmicas. Esse conselho no-lo deu o próprio Câmara Cascudo em carta anterior: "Nada de protocolo, campanha, cerimonial, complicação. A Sociedade se fundará tendo, de começo, a sede em casa de um dos companheiros. O número será de 3, 5, 7, 9, 11, etc. Elege-se o Presidente e este nomeia dois secretários. Acabou-se. Se houver mais gente, surgem as comissões de Pesquisa e Coordenação e seu Presidente e o 1º Vice da Sociedade. A segunda, Revista e Divulgação, a terceira, Orçamento e Patrimônio (os respectivos presidentes são 2º e 3º vices). Inicialmente um companheiro dará princípio ao registro da bibliografia gaúcha referente ao folclore e a Etnografia. As "tarefas" serão distribuídas na sessão, conversando. Ata? Quando houver coisa digna de registro. Nos primeiros tempos, nada de joia ou mensalidade. Bolsa comum para despesa miúda".

Dentro desse espírito organizamos os estatutos que foram já distribuídos entre diversos intelectuais para estudo e aprovação ou sugestões. Em todo mundo civilizado o popular e cultivado é objeto de especial carinho por parte dos intelectuais.

Na Colômbia, como já dissemos, trabalha-se muito nesse sentido.

Nas escolas superiores, foram distribuídos aos estudiosos do folclore e mesmo aos estudantes, fichas especiais, curiosas e interessantes, para coleta de dados.

Se esta associação tiver boa acolhida entre nós, trabalharemos um pouco e nosso folclore ha-de ressurgir dentre as cinzas em que jaz.

Mas é preciso, para isso, trabalho coletivo orientado que é justamente o que pretende a Associação Sulriograndense de Folclore.

E então, "essas manifestações da alma de nossa raça", que "representam épocas de nossa vida e faces de nossa existência", estarão ao alcance de todos porque pretendemos organizar, a exemplo da Colômbia, um fichário folclórico, dividido por assunto, de modo a facilitar a quantos se interessarem pelo nosso popular, abundante material de estudo.

Amar nosso folclore é obrigação nossa. Amemo-lo, portanto, como a um filho muito querido, digno de todo nosso carinho, de toda nossa dedicação."

E nada mais havendo, foi encerrada a sessão da qual, para constar, lavrei a presente ata que assino — (ass) Pedro Dupuy Netto — Secretario.

Walter Spalding - Presidente
Alcides Miller
Olyntho Sanmartin
Luiz Carlos de Moraes
Castão Masslocher Mazon
M. Faria Correa
João Deus V. da Silva
Scylla Soares da S. e Souza
Pe. Luiz Gonzaga Jaeger, S.J.
Jaci Antonio L. Tupi Caldas
Manoel Duarte
Alvaro Osimo Caetano
Edgar Fontoura
Leo Arruda
Francisco Machado Carrion
Fernando Corona
Jorge G. Felizardo
Eduardo Duarte